

# R. J. Rushdoony: Campeão da Fé e Liberdade

Rev. P. Andrew Sandlin

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

Tarde da noite da última quinta-feira, Rousas John Rushdoony, fundador e há muito tempo presidente da *Chalcedon Foundation*, foi levado à presença do seu Senhor após vários meses de rápido declínio em sua saúde.

O mundo cristão perdeu um gigante.

Encontrei Rushdoony pela primeira vez no que muitos consideram sua *magnum opus*, seu livro *Institutes of Biblical Law* [As Institutas da Lei Bíblica]. Eu era um jovem intelectual fundamentalista (sim, existem tais pessoas), pastor de uma pequena igreja Batista no Meio-Oeste,<sup>2</sup> e comprometido a um sistema de doutrina chamada dispensacionalismo. Essa teologia ensina, entre outras coisas, que as condições espirituais e morais do mundo presente estão destinadas a piorar cada vez mais. As implicações dessa visão tinham agido profundamente em minha consciência e ministério. À medida que lia as *Institutas* de Rushdoony, lembro de pensar comigo mesmo: “Não entendo muito do que esse homem está dizendo; mas seja o que for, sem dúvida é importante.” Com o tempo, os escritos de Rushdoony reacenderam em mim uma visão da vitória terrena (teologicamente chamada de pós-milenismo); e reorientou toda a minha vida.

Rushdoony devolveu-me a esperança. E deu ao mundo cristão muito mais.

Central no pensamento de Rushdoony era a autoridade da lei bíblica. Ele não queria dizer com isso apenas a lei do Antigo Testamento, com certeza essencial, mas toda a Bíblia, que ele via como a palavra obrigatória de Deus para o homem, Sua criatura. Na realidade, Rushdoony freqüentemente usava a expressão “a lei-palavra de Deus” para se referir a toda a Bíblia. Ele cria que o problema principal do homem era o pecado, a autonomia humana, a tentativa de brincar de Deus ao estabelecer em rebeldia seus próprios padrões morais depravados. A Bíblia (tudo dela), Rushdoony cria, foi dada ao homem por Deus para governar sua vida inteira.

---

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em novembro/2008.

<sup>2</sup> Meio-oeste, extensa área agrícola no norte-centro dos Estados Unidos de Ohio às Montanhas Rocky.

A despeito de, ou melhor, por causa do seu comprometimento à autoridade obrigatória da Palavra de Deus, Rushdoony foi um defensor infatigável da liberdade: política, religiosa e eclesiástica. Dois dos seus livros da década de 1960, *The Nature of the American System* e *This Independent Republic* mostraram que a herança de liberdade dos Estados Unidos está ancorada absolutamente na Bíblia e na Fé Cristã. Ele se considerava um “libertariano cristão”, e cria que era impossível sustentar a liberdade política à parte do Cristianismo ortodoxo. Rushdoony odiava toda forma de estatismo (incluindo o estatismo “cristão”), e era quase tão duro com os libertarianos seculares como era com os estatistas, visto que ambos, ele estava convencido, manifestavam uma autonomia pecaminosa para com Deus, que garante a tirania do homem sobre o seu próximo.

Talvez ninguém seja mais responsável pelo reavivamento da ação política cristã na década de 1970 que Rushdoony. Ele sustentava que a fé cristã não pode ser limitada às reuniões de domingo na igreja, mas deve atuar no mercado e na sociedade logo na segunda-feira. No meio das destruições da Guerra Fria (Rushdoony não era um conversador pró-militarista) e o declínio moral da década de 1960, Rushdoony proclamou ousadamente que os cristãos devem aplicar a Fé em todas as áreas da vida, incluindo política, e isso significa desmanchar o Estado gigantesco. Ele queria que o governo político fosse substituído pelo governo da igreja, o governo da família e especialmente o auto-governo. Se esses governos fizessem seu trabalho, haveria pouca utilidade para o Estado.

Mais importante, R. J. Rushdoony era um homem de fé. Como todos os outros grandes cristãos, sua fé era simples e, portanto, profunda. Ele simplesmente entendia Deus em Sua palavra. Se a Bíblia ensinasse algo, ele cria nisso, não importa quão antigo ou bobo parecesse aos olhos do mundo moderno. Ele era um homem que detestava em absoluto o ditado teologicamente liberal que os cristãos devem conformar a Bíblia e a Fé à cultura moderna. Ele cria justamente no oposto: os cristãos devem conformar a cultura moderna à Bíblia e à Fé. Ele amava a Deus, amava a Bíblia e, portanto, amava a liberdade.

Um dos grandes privilégios da minha vida foi seu pedido para que me unisse a ele na *Chalcedon* em sua obra. Sua vida e pensamento têm feito uma impressão indelével sobre mim e inúmeros outros, muitos dos quais o conhecem apenas através dos seus escritos.

Ele não será esquecido, e sua obra passará pelo teste do tempo.

*12 de fevereiro de 2001*

**Fonte: *Faith for All of Life*, Abril 2001**